

CENTRO DE ENSINO INFANTIL - PARQUE DO RIACHO

A construção de um Centro de Ensino Infantil (CEI) no empreendimento Riacho Fundo, no Distrito Federal, com a intenção de prover esta nova urbanização de equipamentos públicos de ensino, levanta questões que definem as decisões de projeto no sentido não apenas da qualidade do edifício em si, mas de sua relação com seu entorno em processo de ocupação.

Este equipamento, para além dos serviços de ensino, deve estabelecer relações com o seu entorno a fim de qualifica-lo. Assim, a ocupação da quadra é estabelecida de forma a permitir um acolhimento ainda na área externa, como uma praça que recebe os alunos e seus acompanhantes.

Uma implantação que evite ao máximo grades e muros de fechamento, utilizando a própria arquitetura dos edifícios e a topografia como limites entre espaço interno e externo.

Dessa forma consegue-se por um lado qualificar o entorno em processo de urbanização a partir do centro de ensino e por outro, permitir aos usuários uma relação com a cidade.

Cinco blocos implantados no perímetro do terreno abrigam o programa que se distribui em meios níveis, se acomodando à topografia da área. As circulações verticais e horizontais são feitas através de um único elemento independente dos blocos: marquise, galerias de circulação, rampas e escadas.

O partido do conjunto favorece a implantação nos dois terrenos propostos. Se adequa de forma simples já que os blocos separados podem ser implantados em cotas diversas, com pequenas alterações das rampas e escadas.

O acesso/acolhimento se dá pela ampliação da calçada abrindo uma praça configurada por dois blocos. A conexão entre os meios níveis é fluida, num percurso que contorna o pátio central, através das escadas e rampas. À medida que crescem, as crianças passam a ter autonomia

para circular pela escola. Neste sentido, a distribuição do programa estabelece um processo de amadurecimento diretamente vinculado a arquitetura. No térreo fica a administração, serviços e o pátio; no primeiro nível berçário e atividades de 2 a 3 anos. Nos níveis superiores ficam as atividades de 4 a 5 e salas especiais. O projeto proposto como parte ativa do processo de educação e crescimento das crianças possibilita diversas formas de descoberta e de vivência espacial.

A diversidade de escalas dos espaços, da variação de espaços abertos e fechados, amplia as formas de ocupação. Esta distribuição periférica configura um espaço interno controlado, adequado para as atividades do CEI.

As circulações são grandes varandas que funcionam como uma extensão da sala de atividades.

Do ponto de vista construtivo propõe-se uma obra rápida, de custo acessível sem negligenciar a qualidade dos espaços, o conforto ambiental e a sustentabilidade. Todos os materiais propostos são de baixa manutenção e longa durabilidade.

Uma construção que parte de poucos elementos que se repetem, com variações, conferindo um caráter lúdico, essencial para os usuários. Diversidade de materiais, cores e texturas para dar as crianças uma variedade de experiências sensoriais.

Os cinco blocos propostos serão construídos em alvenaria estrutural de bloco de concreto, com estrutura periférica, permitindo alterações do espaço interno com divisórias leves flexíveis. Assim, pode-se ocupar os espaços da forma como for conveniente, em função das atividades propostas.

A cobertura dos blocos é feita com laje e telhas metálica. Esta decisão se dá por vários motivos: a ausência de manta de impermeabilização, o sombreamento das lajes que minimiza o calor e a fácil manutenção do sistema.

